

SIMPÓSIO AT019

A PREDICAÇÃO DE ADJETIVOS: UMA ANÁLISE SINTÁTICO-SEMÂNTICA EM UM *CORPUS* LINGUÍSTICO

SANTOS DE CARVALHO, Mateus
Acadêmico – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
mateuscarvalhode@gmail.com

WITCHS, Maria Vitória
Acadêmica – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
mvwitchs@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é um estudo sintático-semântico sobre a predicação dos adjetivos a partir de seus usos em um *corpus* linguístico de língua portuguesa. O objetivo desta investigação é analisar os possíveis usos dos adjetivos “lerdo”, “demorado” e “esperto” no vernáculo brasileiro sob a perspectiva de predicação do adjetivo e seus argumentos, indicando diferenças semânticas dessas combinações. Pretende-se, com esta pesquisa, estudar a ideia defendida pelos autores Aluísio, Di Felippo e Pardo (2005) sobre a predicação dessa classe gramatical e seus argumentos, assim como outros aspectos acerca desses itens lexicais da língua portuguesa. Para isso, utilizou-se o software de análise de texto e gerenciador de *corpus* Sketch Engine. Por ele, foram investigadas várias combinações possíveis dos já citados adjetivos e compiladas algumas ocorrências relevantes para a pesquisa. Após a investigação nos *corpora* disponíveis no software utilizado, foi possível constatar algumas singularidades semânticas nos diferentes usos dos predicadores “lerdo” e “demorado”, no que diz respeito à sua posição sintática, antepostos ou pospostos aos seus respectivos argumentos, e os aspectos semânticos que essas diferentes configurações evidenciam. Além disso, os resultados demonstram a impossibilidade de afirmar a relação de sinonímia entre “lerdo” e “demorado”. Sobre o adjetivo “esperto”, é possível afirmar que houve mudança na língua portuguesa do Brasil ao se compararem os dados obtidos nesta pesquisa com o estudo realizado pelos autores Aluísio, Di Felippo e Pardo (2005).

Palavras-chave: Linguística de Corpus; Sintaxe da língua portuguesa; Adjetivo; Predicação; Argumentos.

Abstract: This paperwork is a syntatic-semantic study about the adjectives predictaion considering their uses in a Portuguese linguistic *corpus*. The aim of this investigation is to analyse the possible uses of the adjectives “sluggish”, “lengthy” and “clever” on the Brazilian vernacular under the perspective of the adjectives and their arguments, indicating the semantic differences of those combinations. This research intends to study the ideia presented by the authors Aluísio, Di Felippo and Pardo (2005) about the prediction of adjectives and their arguments, as well as other aspects about these lexical itens of Portuguese. The analysis software and *corpus* management Sketch

Engine was used to accomplish the aims of this research. By using it, a lot of possible combinations of those adjectives were investigated and some relevant occurrences were compiled. After the investigation on the available *corpora* on the used software, it was possible to note some semantics singularities in the different usages of “sluggish” and “lengthy”, in what concerns about their syntatic position and their arguments and the semantic aspects these different features evidence. Furthermore, the results show the impossibility of a relation of synonymy and antonymy between “sluggish” and “lengthy”. About “clever”, it is possible to say that there was a change in the Portuguese language when the results that Aluísio, Di Felippo and Pardo (2005) got are compared with the ones gotten in this research.

Keywords: Corpus Linguistics; Portuguese syntatics; Adjective; Predication; Arguments.

Introdução

Essa pesquisa buscou analisar ocorrências dos adjetivos “lerdo”, “demorado” e “esperto” no *corpus* Portuguese Web 2011 (ptTenTen11) através do *software* SketchEngine. Para isso, a prática de pesquisa fundamentou-se teoricamente no artigo publicado por Aluísio, Di Felippo e Pardo (2005), *Identificação das Estruturas Argumentais dos Adjetivos: uma Abordagem Semi-automática Baseada em Córpus*, assim como parte da dissertação de Mestrado de Anderson Bertoldi (2007), *A semântica dos adjetivos: como e por que incluí-la em uma ontologia de domínio jurídico*, mais especificamente, o capítulo quatro, que trata dos adjetivos, suas valências e classificações semânticas.

1. Fundamentação teórica

Ao tratar sobre a valência do adjetivo, Anderson Bertoldi (2007) apresenta os estudos do linguista Tenière (1959), nos quais o mesmo propõe uma alternativa à noção de predicação normatizada, seguindo os ideais de Aristóteles, em dividir a oração em sujeito e predicado. Tal alternativa consiste na atribuição de valor ao verbo na oração, como sendo o nó responsável pela coesão entre os componentes da oração (BERTOLDI, 2007). A valência do verbo seria estabelecida pelo número de itens lexicais, chamados argumentos, que este necessita para completar o seu sentido. Nos estudos de Bertoldi (2007), a noção de valência é aplicada ao adjetivo como sendo o item lexical

central de uma oração, mesmo que a literatura afirme que a noção de predicação só se aplique ao verbo. O autor da dissertação de mestrado sugere que nem todos os adjetivos podem ser predicadores, cabendo essa função somente àqueles que, segundo Borba (1996, apud BERTOLDI, 2007), ocuparem a posição predicativa como núcleo de um predicado nominal; quando esse for capaz de ocorrer em posição atributiva e predicativa; e quando um adjetivo for deverbal e puder ser considerado um predicador protótipo.

O artigo lido apresenta o conceito de valência como sendo “o número de elementos implicados por um determinado item lexical” (DI FELIPPO; PARDO; ALUÍSIO, 2005, p. 3). Com isso, como apresentado pelos autores, o elemento valencial passa a ser chamado de predicador e os elementos que completam o seu sentido, argumentos. Um predicador estabelece o número de argumentos necessários para completar o seu sentido, assim como as características desses. O texto apresenta o adjetivo “esperto” como predicador em “O garoto é esperto”. Aqui, conforme explicado pelos autores, o predicador apresentado requer um argumento (garoto) e exige que esse tenha traço +animado, com a justificativa de que “esperto” não construiria sentido em uma sentença em que seu argumento tivesse o traço +não-animado, como no exemplo dado no texto, “a mesa é esperta”.

Seguindo a mesma lógica apresentada no artigo, é possível pensar no adjetivo “carinhoso”, funcionando como predicador em “O filho é carinhoso”, tendo “filho” como argumento com traço +animado e que não funcionaria com um argumento de traço +não-animado, como por exemplo “o garfo é carinhoso”. Conforme pesquisa realizada e apresentada a seguir, também é possível analisar a relação de predicação dos adjetivos “demorado” e “lerdo” com os seus respectivos argumentos e traços, assim como outras relações possíveis para “esperto”.

2. Metodologia, resultados e análise

O Corpus Portuguese Web 2011 (ptTenTen11) foi analisado a partir do uso do *software* SketchEngine em suas várias modalidades. Em uma delas, a SketchDiff, constatou-se, sobre os adjetivos considerados nesse estudo — “lerdo” e “demorado” — a seguinte relação no que diz respeito aos aspectos de seus respectivos argumentos: Enquanto “lerdo” possui argumentos tanto com o traço +animado quanto +não-animado, “demorado” possui, por outro lado, seres +não-animado como predominantes em seus registros. Para embasamento de tais afirmações, a captação de imagem do programa utilizado será exposta, em que os argumentos apresentados em verde são aqueles compilados pelo Corpus utilizados com o adjetivo “lerdo”, enquanto os apresentados em vermelho representam os argumentos para o predicador “demorado”.

N mod por lerdo/demorado_Adj-Part	955	1,005	0.29	0.35
lesma	67	0	10.8	--
daniela	15	0	7.5	--
meteorito	5	0	6.4	--
povinho	4	0	5.9	--
fuzil	3	0	5.4	--
pc	12	0	5.1	--
tao	10	0	4.3	--
pouquinho	4	0	4.2	--
tio	6	0	4.2	--
boi	15	0	4.1	--
meio	163	0	4.0	--
bocado	6	0	3.6	--
banda	62	0	3.4	--
recuperação	0	24	--	4.0
tarefa	0	52	--	4.0
viagem	0	39	--	4.2
absorção	0	4	--	4.2
pausa	0	3	--	4.4
espera	0	5	--	4.6
visita	0	64	--	4.6
estada	0	3	--	5.3
gestação	0	7	--	5.5
tramitação	0	13	--	5.9
digestão	0	9	--	6.3
cicatrização	0	8	--	7.0

Figura 1 - (<https://goo.gl/sFh9Bh>)

Enquanto substantivos como “lesma”, “Daniela”, “boi”, “tio” ocorrem como argumentos de traço +animado, com “lerdo”, os substantivos apresentados com “demorado”, fazem-se todos com traço +não-animado, representando um

processo, como em “viagem” e recuperação”, por exemplo. Vale ressaltar a necessidade de que sejam desconsideradas as ocorrências apresentadas com “tão”, “pouquinho”, “meio” e “bocado”, não reconhecidas pelo programa utilizado como intensificadores.

As ocorrências seguintes, retiradas do compilado anteriormente apresentado, reforçam o que já foi dito sobre os traços dos argumentos “boi” e “recuperação” para os predicadores “lerdo” e “demorado” respectivamente.

“Aprendi na minha terra, quando era piá, um ditado que dizia: O boi lerdo bebe água suja . E o Rio Grande do Sul não pode ser um boi lerdo neste novo momento de produção de energia. Possibilidades novas estão surgindo.”
(https://the.sketchengine.co.uk/corpus/view?q=q%5Bws%282%2C+744435974387%29%5D;corpname=preloaded%2Fpttenten11_fl4&lemma=lerdo&lpos=&usesubcorp=)

Aqui, o Nome modificado por “lerdo” em posição posposta é “boi”, com traço +animado.

“Mas, com alguma calma e experiência da parte dos profissionais, o períneo distende o suficiente para evitar um corte nos tecidos e uma recuperação demorada e dolorosa.”
(https://the.sketchengine.co.uk/corpus/view?corpname=preloaded/pttenten11_fl4;q=w740236741518;)

Já no exemplo em que “demorado” se faz como modificador do nome, o seu argumento possui traço +não-animado.

Com relação às posições em que os referidos adjetivos ocorrem, é possível afirmar que, no caso de “demorado”, as ocorrências em posição anteposta e posposta ao substantivo ocorrem de forma equilibrada, possuindo 890 ocorrências como anteposto e 1,005 como posposto, sem que haja predominância relevante de uma sobre a outra em termos de números neste Corpus específico. Por outro lado, “lerdo” possui um número consideravelmente maior de ocorrências em posição posposta aos seus argumentos, com 955 registros, do que em anteposta, com 167 ocorrências. Essa pesquisa não teve por pretensão a de buscar justificativas para essas

ocorrências. Para isso, seriam necessárias outras análises, em outros corporas, focadas nas motivações dessas diferentes posições sintáticas dos adjetivos.

“Demorado”, em posição predicativa, não possui um número suficiente de ocorrências para ser considerado no Corpus Portuguese Web 2011 (ptTenTen1). Não é possível afirmar, entretanto, se essa falha na pesquisa se faz por questões de números limitados de ocorrências ou falhas na estruturação de pesquisa do WordSketch. “Lerdo”, por sua vez, ocupando posição predicativa, se apresenta tanto com argumentos abstratos quanto com concretos e com traços +animado e +não-animado.

Com relação ao adjetivo “esperto”, um dos objetos de estudo da pesquisa de Di Fellipo, Pardo e Aluísio (2005), é possível perceber algumas ocorrências que poderiam complementar o que foi descoberto na época da publicação do artigo em questão. Sobre a sugestão dos autores de que “esperto”, como predicador, exigiria argumentos com traço +animado somente, pôde-se perceber que tal afirmação enfrenta exceções em algumas ocorrências no Corpus utilizado. Dentre elas, pode-se considerar a ocorrência do adjetivo com o substantivo “manobra”, no exemplo “A Refinaria Presidente Bernardes foi instalada em Cubatão graças a uma esperta manobra do então deputado federal Antonio Feliciano.”

(https://the.sketchengine.co.uk/corpus/view?q=q%5Bws%282%2C+311701079094%29%5D;corpname=preloaded%2Fptten11_fl4&lemma=esperto&lpos=&usesubcorp=).

Assim como nas outras ocorrências de “esperto” com o argumento manobra, caracterizado com um traço +não-animado, a combinação entre o adjetivo e o substantivo faz-se com um significado de uma trama política para resolução de problemas do domínio político;

Outro argumento com traço +não-animado que ocorre com “esperto” é o substantivo “jogada”, também fazendo-se com o sentido de uma artimanha, uma maneira de resolver algo. Aqui, porém, o seu uso estende-se para outros campos que não só o político, como ocorre com “manobra”. É possível notar a

sua ocorrência em textos de outros domínios que não só político, como em críticas de filmes e séries televisivas, como a do exemplo que segue: “As primeiras cenas, bastante gráficas, dão certo medinho e curiosidade sobre os assustadores White Walkers. Uma jogada esperta dos criadores, que conseguiram, com isso, diferenciá-la de suas irmãs sanguinolentas e libidinosas.”

(https://the.sketchengine.co.uk/corpus/view?q=q%5Bws%282%2C+311707979887%29%5D;fromp=3;corpname=preloaded%2Fptten11_fl4&refs=%3Ddoc.country%2Cdoc.website&lemma=esperto;navpos=next2)

A regra apresentada no artigo para a estrutura de argumentos de esperto dar-se-ia da seguinte maneira: `esperto(Tema[+animado])`. Considerando o que se descobriu com os estudos no referido Corpus e das ocorrências apresentadas e outras não citadas nessa carta, é possível sugerir a reescrita da regra para `esperto(Tema[+animado/+não-animado])`, visto que esse predicador, no Corpus utilizado para análise, Corpus Portuguese Web 2011 (ptTenTen11), ocorre com os dois tipos de argumentos apresentados.

Realizou-se, ainda, a pesquisa do adjetivo “esperto” na modalidade Word Sketch, disponível no SketchEngine, com a configuração de pesquisa e/ou, que compila os adjetivos com os quais o item lexical se relaciona em sentido de sinonímia ou antonímia. Nessa ferramenta, nota-se que o adjetivo “esperto”, em um número considerável de suas ocorrências, relaciona-se com adjetivos como “malandro”, “malicioso”, “ladino” e “aproveitador”, que não sugerem uma significação de inteligência, o que o estabeleceria como um caso de sinonímia com “inteligente”, mas expressam uma ideia de ardisidade.

Os resultados encontrados na ferramenta Sketch Diff, ilustrados na figura 2, vão ao encontro da afirmação anterior, mostrando a comparação de usos entre “esperto” e “inteligente”. Tal comparação evidencia o uso de “esperto” para atribuir um valor moral negativo a algumas situações, atitudes ou sujeitos, enquanto “inteligente” remete imediatamente para atribuições de valores morais positivos.

e_ou	1,264	6,176	0.03	0.04
brincalhão	47	0	9.3	--
astuto	21	0	8.8	--
malandro	16	0	8.5	--
malicioso	14	0	8.1	--
curioso	32	0	8.0	--
atento	31	0	8.0	--
carinhoso	27	0	7.9	--
arisco	9	0	7.7	--
ladino	8	0	7.6	--
antenado	10	0	7.6	--
habilidoso	9	0	7.4	--
aproveitador	8	0	7.4	--
matreiro	7	0	7.4	--
versátil	0	61	--	8.0
consciente	0	89	--	8.2
elegante	0	83	--	8.2
eficiente	0	166	--	8.3
eficaz	0	188	--	8.4
sagaz	0	71	--	8.5
interessante	0	147	--	8.7
racional	0	122	--	8.8
competente	0	171	--	9.1
perspicaz	0	141	--	9.5
capaz	0	295	--	9.5
sensível	0	344	--	10.3

Figura 2 - (<https://goo.gl/dopw9p>)

3. Conclusões finais

A pesquisa nessa área possui demasiada importância, pois utiliza a língua como instrumento para tratar a língua como objeto de estudo. Desta maneira, é possível estabelecer uma relação epistemológica entre o sujeito falante e o objeto de estudo, ou seja, a língua. Ao trabalhar com um Programa de Corpus, é importante ressaltar o valor desse para a pesquisa a ser efetuada no campo da linguística, visto a disponibilidade de ocorrências concretas da língua. Ter acesso a um material como esse contribui para o bom desenvolvimento de uma pesquisa linguística, de forma a permitir maior precisão nos estudos realizados.

Referências

BERTOLDI, Anderson. **A semântica dos adjetivos: como e por que incluí-la em uma ontologia de domínio jurídico**. Fevereiro, 2007;

DI FELIPPO, Ariani; PARDO, Thiago Alexandre Salgueiro; ALUÍSIO, Sandra Maria. Identificação das estruturas argumentais dos adjetivos: uma abordagem semi-automática baseada em córpus. **Relatórios do Núcleo Interinstitucional de Lingüística Computacional NILC - ICMC-USP**. Outubro, 2005.